

PÔSTER V EDIPE

POLÍTICA PÚBLICA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES - UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DOS BOLSISTAS DE PEDAGOGIA DOS PROJETOS PIBID DO DISTRITO FEDERAL

Lucas Lopes de Santana¹

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva²

Pôster

Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO: O presente texto tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa que pretende analisar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid, entendendo-o como um elemento curricular de formação articulado como política pública de formação inicial de professores na perspectiva do *ser* docente e da construção do seu conhecimento. A discussão que trazemos nesse texto tem como objeto a formação inicial de professores com foco na categoria da docência e pretende-se, a partir de um estudo comparativo entre projetos Pibid de Pedagogia no Distrito Federal, compreender a concepção de docência para professores universitários, supervisores da escola e alunos bolsistas. Consideramos que o Pibid é um programa que pode tanto contribuir com perspectivas transformadoras quanto pode se converter em reprodutor das mazelas a que assistimos no campo da formação de professores, dependendo das propostas das instituições formadoras. E nesse sentido, como uma das políticas no campo da formação inicial que mais se expande, já é possível fazermos alguns questionamentos a partir do que temos observado: o Pibid está possibilitando ao futuro docente o conhecimento da natureza do seu trabalho, da sistematização da profissão e os sentidos de *ser* docente? O Pibid coloca o futuro docente em contato com a docência? Qual a dimensão da docência nos subprojetos do Pibid? Ou, o Pibid tem sido visto como processos de formação docente ou ação imediatista para resolver os problemas da escola de Educação Básica? Percebe-se uma incipiente problematização sobre a especificidade do Pibid de ser um programa que lida com o processo de formação docente dos bolsistas/licenciandos que são futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; Pibid; docência

Introdução

A discussão que trazemos nesse texto tem como objeto a formação inicial de professores com foco na categoria docência, especificamente na discussão sobre valorização docente.

¹ Aluno de mestrado da linha de pesquisa “Formação Docente, Currículo e Avaliação” da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Endereço: lucaslsantana@yahoo.com.br.

² Professora Adjunta da Faculdade de Educação/programa de pós-graduação em educação – PPGE, Universidade de Brasília (UnB) katiacurado@unb.br

Considerando que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas no campo epistemológico da formação de professores, especialmente no que concerne à formação inicial para docência, já teríamos uma justificativa para esse trabalho, mas sua relevância se dá pela reflexão que buscamos estabelecer acerca da construção da identidade e profissionalização docente a partir do Pibid como política pública para formação inicial de professores, apontando possíveis deslocamentos da atual formação na perspectiva do *ser* docente e da construção de seu conhecimento (MORAES E TORRIGLIA, 2003).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid figura entre as principais ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, vigente desde 2007, relacionadas à formação dos professores da educação básica, juntamente com a instituição da Universidade Aberta do Brasil – UAB, e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, todos geridos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. O papel deste órgão tem sido o de subsidiar o ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação dos profissionais do magistério, tanto para a educação básica e superior quanto para o desenvolvimento tecnológico do país.

O Pibid é parte de uma política recente, que necessita de acompanhamento e reflexão sobre suas concepções e práticas. Analisaremos o programa, entendendo-o como um elemento curricular de formação buscando identificar quais são as tendências para a formação docente apresentadas pelos agentes que têm desenvolvido projetos dentro do referido programa.

Parte-se do pressuposto de que os agentes que desenvolvem os projetos inseridos nas políticas de formação docente não estabelecem uma relação de passividade com as proposições dos formuladores das políticas, mas são ativos no processo e também são formuladores das práticas. Trata-se de se desenvolver uma análise sobre determinada política não somente pelo viés macro de sua compreensão; mas, entender como os sujeitos nas dão *sentido* à política. E *sentido* aqui significa o direcionamento mesmo da política, corporificada nos agentes mobilizados para sua implementação.

Um segundo pressuposto é que o programa insere-se como elemento curricular formativo, não como um disciplina a ser cursada, mas como um conjunto de experiências, saberes científicos, atitudes e valores que constituem uma identidade profissional.

O Pibid apresenta em cada instituição, por meio do projeto, um currículo prescrito, ou seja, intencionalidades e concepções de formação apontadas nos objetivos e ações estabelecidas. Entretanto, conforme Sacristán (2000), currículo em ação é carregado mediações dos diferentes sujeitos que materializam sua proposta. Assim, buscamos identificar a partir das ações propostas pelos agentes no cotidiano do projeto o princípio norteador da formação para a docência que tem sido operacionalizado e descrito nas diferentes propostas. O intuito é revelar, a partir das práticas de diferentes projetos, qual a perspectiva de docência e valorização do trabalho do professor que o programa estabelece na práxis.

Docência como eixo de formação

A formação inicial de professores tem sido tema de sucessivos debates ao longo das três últimas décadas, suscitando calorosas discussões em torno da valorização docente; esta engloba aspectos tão díspares e articulados como formação, carreira, condições de trabalho, cultura profissional e gestão. Não se pode pensar a valorização dos profissionais docentes desconsiderando todos estes aspectos em conjunto.

Uma das principais ações no sentido desta valorização é o Pibid, que tem como um dos seus objetivos incentivar os estudantes a optar pela carreira docente. Aqui, é essencial entender a significação de docência assumida nas políticas educacionais como eixo norteador da formação do professor e do gestor.

Analisando o trabalho docente, Oliveira aponta que o ser docente, ou o exercício da docência, não pode ser definido mais apenas como atividade em sala de aula, muito menos na perspectiva metodológica do fazer docente: deve compreender a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação, à pesquisa na produção de conhecimento; e como político, na proposição de projetos de formação. O trabalho docente amplia o seu âmbito de compreensão; conseqüentemente, as análises a seu respeito tendem a se complexificar (2004, p. 1132).

Para Aguiar et al, “o sentido da docência é ampliado, uma vez que se articula à ideia de trabalho pedagógico” (2006, p. 830). Desse modo, ainda para os mesmos autores, tomados sob essa perspectiva, o trabalho docente e a docência implicam uma articulação com o contexto mais amplo, com os processos pedagógicos e os espaços educativos em que se desenvolvem, e demandam a capacidade de reflexão crítica da realidade em que se situam. Com efeito, as práticas educativas definem-se e realizam-se

mediadas pelas relações socioculturais, políticas e econômicas do contexto em que se constroem e reconstroem. (AGUIAR et. al., 2006, p. 830).

Não nos esqueçamos da concepção de “docência instrumental”, que posiciona o professor como executor de tarefas, ou que centra sua formação em um saber fazer, especificamente voltado para as metodologias, as quais prescindem de uma formação teórica consistente. Shiroma considera que, nesta perspectiva de docência, o que está em jogo é um movimento de desintelectualização do professor. Segundo a autora, a intenção “é modelar um novo perfil de professor, competente tecnicamente e inofensivo politicamente, um expert preocupado com suas produções, sua avaliação e sua recompensa” (2003 p. 19). Para esta política, a lógica não seria a formação de um profissional *qualificado*, mas de um profissional apenas *competente*.

Entendemos ser importante e necessário estimular propostas de formação voltadas às questões do cotidiano da escola e, claro, de seu entorno. Porém, com uma perspectiva de docência “ampliada” e com uma sólida abordagem teórica, pois constitui-se num dos elementos básicos para a análise qualitativa da realidade, favorecendo a superação de uma concepção fundada no senso-comum, passando a uma consciência filosófico-científica da prática pedagógica (Saviani, 1989).

Proposta da pesquisa

O trabalho de pesquisa se volta para os projetos Pibid das universidades de Brasília (UnB) e Católica de Brasília (UCB), únicas participantes do programa no Distrito Federal. Escolhemos analisar os subprojetos do curso de Pedagogia, e por duas motivações principais: primeira, a formação de educadores é a matéria de que se compõe o curso. Na Pedagogia está o cerne da formação de outros formadores de pessoas, e as propostas pretendem desenvolver a pesquisa-ação, no caso da UnB, e produção de materiais didáticos, no caso da UCB. Voltados para a educação infantil, os subprojetos têm por objeto aproximar o estudante das atividades do trabalho docente no projeto coletivo das escolas participantes e reforçar os projetos político-pedagógico dos cursos. As atividades dos estudantes se dão em três eixos: relação direta com a sala de aula, construindo o conhecimento polivalente característico do profissional das séries iniciais; envolvimento com outros espaços da escola, como coordenação, conselhos e direção; reflexão teórica sobre a prática docente. Assim, o estudo das atividades dos subprojetos de Pedagogia do Distrito Federal pode nos fornecer pistas sobre as perspectivas formativas de professores para as séries iniciais do ensino fundamental,

bem como poderá nos dar um panorama da experiência do Pibid, para compreendermos o programa como um todo; a partir daí, poderemos atuar sobre ele, conhecendo a perspectiva dos que o constroem no dia-a-dia. A segunda motivação, decorrente da primeira, é a de conseguir caracterizar a contribuição do Pibid para a gestão dos processos formativos no âmbito do curso de Pedagogia.

Considerações

É necessário investigar em que medida as ações desenvolvidas pelos projetos Pibid das instituições de educação superior do Distrito Federal vão ao encontro das propostas de formação das políticas públicas federais. Estas ações não podem perder de vista que a formação inicial de professores se assenta sobre uma base teórico-prática em que saberes teóricos e saberes da prática se somam, favorecendo a permanente reflexão sobre a atividade da docência. Isto significa que o professor e o futuro professor, sujeitos do processo produtivo, constroem um saber próprio a partir da realidade da escola, buscando superar a fragmentação do conhecimento, favorecendo, desse modo, o trabalho coletivo na escola, numa perspectiva de docência “ampliada”.

Referências

AGUIAR, Márcia et. al. **Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação**. Educação e Sociedade [online]. out. 2006, vol. 27, no. 96, p. 819-842. Disponível <<http://www.scielo.br/>> Acesso em 16 de maio de 2011.

MORAES, Maria Célia M.; TORRIGLIA, Patrícia L. Sentidos do ser docente e da construção de seu conhecimento. In: MORAES, Maria Célia M. (org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 45-60.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade [online]. set./dez. 2004, vol.25, no.89, p.1127 - 1144. Disponível: < <http://www.scielo.br/>> Acesso: 13 de maio de 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000, 3ª ed.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Ed. e Autores Associados, 1989.

SHIROMA, Eneida Oto. O eufemismo da profissionalização. In. MORAES, Maria Célia Marcondes. **Illuminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**, Rio de Janeiro: DP&A, 2003a.